



TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECONFIGURAÇÕES DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PERSPECTIVA INCLUSIVA

*DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PEDAGOGICAL MEDIATIONS AND
RECONFIGURATIONS OF LITERACY PROCESSES FROM AN
INCLUSIVE PERSPECTIVE*

*TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LA INFORMACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: MEDIACIONES
PEDAGÓGICAS Y RECONFIGURACIONES DE LOS PROCESOS DE
ALFABETIZACIÓN Y NUMERACIÓN DESDE UNA PERSPECTIVA
INCLUSIVA*

DOI: 10.5281/zenodo.19601480



Luandson Luis da Silva¹
Luiz Hermínio do Nascimento²

RESUMO

Este estudo insere-se no campo da educação, abordando sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e sua interface com a educação contemporânea. A investigação parte da compreensão de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil ainda apresentam desafios, especialmente no que se refere à utilização dessas tecnologias aos processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva inclusiva, o que conduz à questão-problema de pesquisa: de que maneira as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm contribuindo para a reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, especialmente

1 Doutor em Ciências da Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7422-2042>

2 Doutor em Ciências da Educação. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2373-9194>





quando consideradas sob a ótica da educação inclusiva? O objetivo geral consiste em analisar as mediações pedagógicas realizadas com o uso das TDIC e suas implicações na reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento, considerando uma perspectiva inclusiva. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o papel das TDIC na construção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, considerando as transformações sociais e educacionais provocadas pela cultura digital. O estudo fundamenta-se em autores que discutem as tecnologias como Behrens (2000), Kenski (2007) e Lévy (1999), a mediação pedagógica com Vygotsky (1998) a formação docente Nóvoa (1995) e a alfabetização e letramento juntamente com a inclusão educacional, como Soares (2009) e Mantoan (2003), entre outros, que contribuem para a compreensão dos processos educativos em ambientes mediados por tecnologias. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e exploratório, a partir da análise de produções científicas e documentos acadêmicos que tratam da temática das TDIC na Educação Infantil e os processos de alfabetização e letramento de forma inclusiva. A geração de dados foi realizada em bases digitais de pesquisa, e a análise ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender as contribuições, desafios e possibilidades do uso das tecnologias no contexto educacional. Conclui-se que a utilização das TDIC na Educação Infantil pode potencializar práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e inclusivas, desde que utilizadas de forma intencional e mediada pelo professor. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, às condições de infraestrutura e às desigualdades de acesso, o que reforça a necessidade de investimentos e políticas educacionais que promovam a efetiva inclusão digital no ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Educação Infantil; Alfabetização; Letramento; Inclusão.

ABSTRACT

This study falls within the field of education, addressing Digital Information and Communication Technologies (DICT) and their interface with contemporary education. The research stems from the understanding that pedagogical practices in Early Childhood Education still present challenges, especially regarding the use of these technologies in literacy processes from an inclusive perspective, which leads to the research question: how have Digital Information and Communication Technologies (DICT) been contributing to the reconfiguration of literacy processes in Early Childhood Education, especially when considered from the perspective of inclusive education? The general objective is to analyze the pedagogical mediations carried out with the use of DICT and their implications in the reconfiguration of literacy processes, considering an inclusive perspective. The research is justified by the need to understand the role of DICT in the construction of innovative and inclusive pedagogical practices, considering the social and educational transformations caused by digital culture. This study is based on authors who discuss technologies such as Behrens (2000), Kenski (2007), and Lévy (1999); pedagogical mediation with Vygotsky (1998); teacher training with Nóvoa (1995); and literacy and reading comprehension along with educational inclusion, such as Soares (2009) and Mantoan (2003), among others, who contribute to the understanding of educational processes in technology-mediated environments. Methodologically, a qualitative approach of a bibliographic and exploratory nature is adopted, based on the analysis of scientific productions and academic documents that address the theme of ICT in Early Childhood Education and the processes of literacy and reading comprehension in an inclusive way. Data generation was carried out in digital research databases, and





the analysis was interpretive, seeking to understand the contributions, challenges, and possibilities of using technologies in the educational context. It is concluded that the use of ICTs in Early Childhood Education can enhance more dynamic, interactive, and inclusive pedagogical practices, provided they are used intentionally and mediated by the teacher. However, challenges related to teacher training, infrastructure conditions, and inequalities of access persist, reinforcing the need for investments and educational policies that promote effective digital inclusion in the school environment.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies; Early Childhood Education; Literacy; Inclusion.

RESUMEN

Este estudio se enmarca en el campo de la educación, abordando las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digitales (TIC) y su interfaz con la educación contemporánea. La investigación surge de la comprensión de que las prácticas pedagógicas en la Educación Infantil aún presentan desafíos, especialmente en lo que respecta al uso de estas tecnologías en los procesos de alfabetización desde una perspectiva inclusiva, lo que lleva a la pregunta de investigación: ¿cómo han contribuido las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digitales (TIC) a la reconfiguración de los procesos de alfabetización en la Educación Infantil, especialmente cuando se consideran desde la perspectiva de la educación inclusiva? El objetivo general es analizar las mediaciones pedagógicas llevadas a cabo con el uso de las TIC y sus implicaciones en la reconfiguración de los procesos de alfabetización, considerando una perspectiva inclusiva. La investigación se justifica por la necesidad de comprender el papel de las TIC en la construcción de prácticas pedagógicas innovadoras e inclusivas, considerando las transformaciones sociales y educativas causadas por la cultura digital. Este estudio se basa en autores que discuten tecnologías como Behrens (2000), Kenski (2007) y Lévy (1999); mediación pedagógica con Vygotsky (1998); Formación docente con Nóvoa (1995); y alfabetización y comprensión lectora junto con la inclusión educativa, como Soares (2009) y Mantoan (2003), entre otros, quienes contribuyen a la comprensión de los procesos educativos en entornos mediados por la tecnología. Metodológicamente, se adopta un enfoque cualitativo de carácter bibliográfico y exploratorio, basado en el análisis de producciones científicas y documentos académicos que abordan el tema de las TIC en la Educación Infantil y los procesos de alfabetización y comprensión lectora de manera inclusiva. La generación de datos se realizó en bases de datos de investigación digital, y el análisis fue interpretativo, buscando comprender las contribuciones, los desafíos y las posibilidades del uso de las tecnologías en el contexto educativo. Se concluye que el uso de las TIC en la Educación Infantil puede potenciar prácticas pedagógicas más dinámicas, interactivas e inclusivas, siempre que se utilicen intencionalmente y estén mediadas por el docente. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la formación docente, las condiciones de infraestructura y las desigualdades de acceso, lo que refuerza la necesidad de inversiones y políticas educativas que promuevan una inclusión digital efectiva en el entorno escolar.

Palabras clave: Tecnologías digitales de la información y la comunicación; Educación infantil; Alfabetización; Inclusión.





1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade contemporânea tem sido marcada pelo avanço acelerado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que têm transformado significativamente as formas de interação, comunicação e construção do conhecimento. No campo educacional, essas transformações têm provocado mudanças nas práticas pedagógicas, exigindo novas formas de ensinar e aprender que dialoguem com a realidade das crianças inseridas em uma cultura digital desde os primeiros anos de vida.

No contexto da Educação Infantil, a inserção das TDIC demanda uma reorganização das práticas pedagógicas, uma vez que essas tecnologias passam a influenciar diretamente os processos de ensino e aprendizagem. As crianças chegam à escola com diferentes experiências relacionadas ao uso de dispositivos digitais, o que requer dos educadores uma atuação intencional, crítica e reflexiva. Nesse cenário, o uso das tecnologias deve ultrapassar o caráter meramente instrumental, assumindo um papel mediador na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança.

Diante desse cenário, coloca-se como eixo central da investigação a seguinte questão-problema: de que maneira as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm contribuindo para a reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, especialmente quando consideradas sob a ótica da educação inclusiva? Tal questionamento parte do entendimento de que a presença das tecnologias nos contextos educativos não apenas amplia possibilidades didáticas, mas também suscita novas formas de interação, participação e construção do conhecimento, exigindo um olhar atento às especificidades e à diversidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as mediações pedagógicas realizadas com o uso das TDIC e suas implicações na reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento, considerando uma perspectiva inclusiva. Busca-se, assim, compreender como tais mediações podem favorecer práticas educativas mais equitativas e significativas, capazes de atender às diferentes necessidades das crianças, ao





mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita e ao uso crítico das tecnologias nos ambientes educacionais.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das formas pelas quais as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas, de modo intencional e significativo, no contexto da Educação Infantil. Tal utilização mostra-se fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas em um cenário marcado por transformações sociais e tecnológicas, que exigem da escola novas maneiras de ensinar e aprender. Nesse sentido, o uso das TDIC pode favorecer experiências educativas mais dinâmicas, interativas e sensíveis à diversidade dos sujeitos, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Soma-se a isso a necessidade de refletir sobre o papel do professor como mediador nesse processo, especialmente no âmbito da alfabetização e do letramento, considerando práticas que atendam às diferentes necessidades das crianças.

Cabe destacar que estudos recentes evidenciam que a inserção das TDIC na Educação Infantil ainda enfrenta desafios significativos, como lacunas na formação docente, limitações de infraestrutura escolar e desigualdades no acesso às tecnologias. Além disso, embora as tecnologias sejam reconhecidas como potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem, sua efetiva utilização pedagógica demanda maior intencionalidade, planejamento e reflexão por parte dos educadores. Diante disso, este estudo contribui ao problematizar as condições e possibilidades de uso das TDIC, enfatizando a construção de práticas pedagógicas mais consistentes, críticas e inclusivas no processo de alfabetização e letramento.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se em um conjunto de autores que têm contribuído de maneira significativa para a compreensão das relações entre educação e tecnologias. Nesse sentido, dialoga-se com Behrens (2000), Kenski (2007) e Lévy (1999), cujas obras problematizam o papel das tecnologias na construção do conhecimento e nas transformações dos processos educativos contemporâneos. A mediação pedagógica é compreendida à luz das contribuições de Vygotsky (1998), especialmente no que se refere à





interação social como elemento central para o desenvolvimento da aprendizagem. No campo da formação docente, recorre-se a Nóvoa (1995), que enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a prática e a constituição da identidade profissional do professor. Além disso, a pesquisa incorpora discussões sobre alfabetização e letramento articuladas à perspectiva da inclusão educacional, apoiando-se em Soares (2009) e Mantoan (2003), entre outros autores, que possibilitam uma compreensão mais ampla dos processos educativos em contextos mediados por tecnologias, considerando a diversidade dos sujeitos e suas necessidades.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e com caráter exploratório. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por permitir a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, considerando seus significados, relações e contextos, conforme assinala Minayo (2009). Trata-se de uma perspectiva que valoriza a interpretação e a análise crítica dos dados, indo além de uma visão meramente quantitativa ou descritiva. No que se refere à natureza bibliográfica, a pesquisa apoia-se em Gil (2002), para quem esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador o acesso a um amplo conjunto de produções já existentes sobre o tema, favorecendo o aprofundamento teórico e a ampliação do campo de análise. O caráter exploratório, por sua vez, justifica-se pela intenção de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para o refinamento das questões de pesquisa e para a construção de novas perspectivas de análise.

Os dados foram constituídos a partir de um levantamento sistemático em materiais científicos e documentos acadêmicos que abordam o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da Educação Infantil. Esse processo envolveu a seleção, leitura e organização de produções relevantes, tais como artigos, livros, dissertações e teses, permitindo a construção de um repertório teórico consistente sobre a temática investigada.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, orientada pela busca de compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a inserção das tecnologias no processo educativo. Nesse percurso, procurou-se identificar e problematizar as principais contribuições





das TDIC para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como os desafios enfrentados por professores e instituições em sua implementação. Além disso, foram consideradas as possibilidades pedagógicas que emergem do uso dessas tecnologias, tendo em vista a construção de práticas educativas mais significativas, inclusivas e contextualizadas.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro seções articuladas entre si, de modo a garantir a coerência e a progressão lógica da discussão proposta. A primeira seção, correspondente à introdução, apresenta a delimitação do tema, a problematização que orienta a investigação, bem como os objetivos que norteiam o desenvolvimento do estudo, situando o leitor no contexto da pesquisa.

Na segunda seção, desenvolve-se o referencial teórico, no qual são discutidos os principais conceitos, abordagens e fundamentos que sustentam a análise do tema, a partir do diálogo com autores que se dedicam ao campo da educação e das tecnologias. Em seguida, a terceira seção contempla a metodologia, detalhando os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, incluindo a abordagem, a natureza do estudo e os caminhos percorridos na construção e análise dos dados.

Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, nas quais são sistematizadas as reflexões decorrentes da investigação, evidenciando os principais achados, limites e possibilidades do estudo. Na sequência, são apresentadas as referências, reunindo as obras que fundamentaram teoricamente a pesquisa e contribuíram para a sua elaboração.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo organiza-se em três subtemas principais, articulados de modo a sustentar a compreensão do fenômeno investigado. O primeiro dedica-se à discussão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil, destacando que tais tecnologias ultrapassam a condição de meros recursos didáticos, configurando-se como elementos que incidem diretamente nas formas de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, compreende-se que seu uso demanda planejamento e intencionalidade





pedagógica, de modo a favorecer experiências educativas mais significativas e coerentes com as demandas contemporâneas.

O segundo subtema aborda as mediações pedagógicas e o papel do professor, enfatizando que o docente assume uma função central como mediador do processo educativo, especialmente no contexto do uso das TDIC. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas que possibilitem ao professor utilizar essas tecnologias de maneira consciente e alinhada aos objetivos de aprendizagem. Por fim, o terceiro subtema discute as TDIC nos processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva inclusiva, evidenciando que seu uso pode ampliar as práticas de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que favorece a participação de todos os sujeitos. Nesse sentido, destaca-se a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão (2015).

2.1 Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação na Educação Infantil

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm assumido um papel cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo, influenciando diretamente as práticas pedagógicas desde os primeiros anos da escolarização. A presença dessas tecnologias na sociedade exige que a escola repense suas metodologias, incorporando recursos que dialoguem com a realidade das crianças inseridas na cultura digital.

Nesse sentido, Kenski (2007) destaca que as tecnologias não se restringem a ferramentas, mas constituem elementos que transformam as formas de ensinar e aprender, exigindo novas posturas por parte dos educadores. Na Educação Infantil, essa transformação deve ocorrer de maneira planejada, considerando as especificidades do desenvolvimento da criança e priorizando experiências que integrem o brincar, a interação e a construção do conhecimento.

Considerando essa perspectiva, é importante reconhecer que a presença das TDIC na Educação Infantil não deve ser vista apenas como inovação tecnológica, mas como





oportunidade de repensar práticas pedagógicas. O uso consciente desses recursos pode favorecer a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, nos quais a criança participa ativamente da construção do conhecimento, explorando diferentes linguagens e desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais.

Além disso, a incorporação das tecnologias exige do professor uma postura reflexiva e crítica, capaz de selecionar e adaptar ferramentas digitais de acordo com os objetivos educacionais e as necessidades específicas das crianças. Essa mediação pedagógica é fundamental para que o uso das TDIC não se limite a atividades recreativas ou superficiais, mas se torne um meio de ampliar experiências de aprendizagem e promover inclusão.

De acordo com Lévy (1999), a cibercultura promove novas formas de construção coletiva do conhecimento, baseadas na interatividade e na colaboração. Esse cenário amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens e formas de expressão, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Esse entendimento reforça que a cibercultura abre caminhos para práticas pedagógicas mais colaborativas e interativas, mas também evidencia a necessidade de cautela. A ampliação das possibilidades não significa ausência de critérios; ao contrário, exige dos educadores uma postura crítica diante das ferramentas digitais, de modo a garantir que sua utilização esteja sempre vinculada a objetivos pedagógicos claros e ao desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, o uso das tecnologias no contexto educacional não deve ocorrer de forma indiscriminada. Behrens (2000, p. 74) afirma que:

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para o aprender.

A citação de Behrens (2000) reforça a ideia de que a tecnologia, por si só, não garante a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O ponto central está na intencionalidade





pedagógica, uma vez que os recursos digitais devem ser utilizados como meios para enriquecer as metodologias, e não como substitutos automáticos da oralidade ou da escrita.

Nessa conjuntura, o professor passa a assumir um papel central como mediador crítico do processo educativo, sendo responsável por selecionar e utilizar as ferramentas tecnológicas em consonância com os objetivos pedagógicos. Tal atuação demanda não apenas habilidades técnicas, mas, principalmente, uma postura reflexiva diante das potencialidades e limites das TDIC, evitando tanto seu uso sem intencionalidade quanto sua rejeição. Assim, cabe ao docente conduzir esse processo de forma consciente, articulando o uso das tecnologias às necessidades das crianças e às finalidades educativas.

Diante disso, compreende-se que o uso das TDIC na Educação Infantil deve ser orientado por planejamento e intencionalidade pedagógica, sustentado por uma mediação qualificada. Quando utilizadas de maneira criteriosa, essas tecnologias podem favorecer experiências de aprendizagem mais dinâmicas, interativas e significativas, contribuindo de forma consistente para o desenvolvimento das crianças e para a qualificação das práticas educativas.

2.2 Mediações Pedagógicas e o Papel do Professor no uso das TDIC

A inserção das TDIC no contexto educacional exige a ressignificação do papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a mediação pedagógica torna-se elemento central para a efetividade do uso das tecnologias, especialmente na Educação Infantil.

Sob essa perspectiva, Vygotsky (1998) destaca que o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo o professor um mediador fundamental na construção do conhecimento. A partir dessa abordagem, compreende-se que o uso das tecnologias deve ser orientado por práticas pedagógicas que favoreçam a interação, a colaboração e o desenvolvimento das funções cognitivas da criança.





Essa perspectiva evidencia que o papel do professor vai além de mediar a interação entre as crianças: ele precisa também articular práticas pedagógicas que incorporem as tecnologias de forma significativa. Nesse sentido, a mediação docente não se limita ao contato direto, mas se expande para a escolha criteriosa de recursos digitais que favoreçam a colaboração e o desenvolvimento integral, garantindo que o uso das TDIC esteja alinhado às necessidades cognitivas e sociais da criança.

Além disso, Kenski (2007) enfatiza que o professor precisa desenvolver novas competências para atuar em contextos mediados pelas tecnologias, sendo capaz de selecionar, adaptar e integrar os recursos digitais ao planejamento pedagógico. Essa atuação exige não apenas domínio técnico, mas também uma postura crítica e reflexiva diante das possibilidades e limitações das TDIC.

Nesse contexto, a formação docente não pode ser compreendida apenas como acúmulo de cursos ou técnicas, mas como um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, Nóvoa (1995, p. 25) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência a dimensão coletiva contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

Assim, compreende-se que a mediação pedagógica constitui elemento indispensável para que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sejam utilizadas de forma efetiva na Educação Infantil, cabendo ao professor o papel de principal agente na transformação desses recursos em oportunidades concretas de aprendizagem significativa. Nessa direção, o uso das tecnologias ultrapassa a dimensão instrumental, exigindo do docente uma atuação intencional, capaz de atribuir sentido pedagógico às experiências vivenciadas pelas crianças. Ao mediar o contato com as TDIC, o professor orienta interações, estimula a





participação e favorece a construção do conhecimento de forma contextualizada, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil.

Com isso, torna-se ainda mais evidente a importância da formação continuada dos docentes, a qual deve estar fundamentada na reflexão crítica sobre a prática e na construção coletiva do conhecimento. Tal processo formativo possibilita ao professor não apenas aprimorar suas competências, mas também ressignificar o uso das tecnologias em seu cotidiano pedagógico, superando práticas superficiais ou desarticuladas dos objetivos educativos. Desse modo, conclui-se que uma atuação docente fundamentada, reflexiva e em constante desenvolvimento é condição essencial para que as TDIC contribuam, de fato, para a qualificação das práticas pedagógicas e para a promoção de aprendizagens mais significativas e inclusivas na Educação Infantil.

2.3 TDIC, Alfabetização e Letramento em uma Perspectiva Inclusiva

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil tem contribuído para a reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento, ampliando as possibilidades de acesso à linguagem e à construção do conhecimento. Nesse contexto, é fundamental compreender que alfabetização e letramento são processos distintos, porém interdependentes.

Segundo Soares (2009), a alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Essa compreensão amplia o olhar sobre o processo educativo, permitindo que a aprendizagem seja desenvolvida de forma mais significativa e contextualizada.

Nesse sentido, as TDIC podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades ao possibilitar o acesso a múltiplas linguagens, como imagens, sons e vídeos, favorecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Além disso, o uso das tecnologias amplia as experiências das crianças com a leitura e a escrita, tornando o processo mais atrativo e significativo.





Entretanto, é fundamental considerar a diversidade presente no contexto educacional, especialmente no que se refere à inclusão. Nesse sentido, Mantoan (2003, p. 15) explica que,

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Todos sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola não vem do ensino especial, mas possivelmente acabará nele.

A partir dessa compreensão, evidencia-se que a inclusão não se limita ao atendimento de alunos com deficiência, mas pressupõe uma transformação mais ampla na forma de conceber a educação, reconhecendo-a como um direito de todos. O foco desloca-se, portanto, do indivíduo para as práticas e estruturas escolares, uma vez que o fracasso escolar não pode ser atribuído exclusivamente às dificuldades dos alunos, mas deve ser analisado à luz das condições pedagógicas oferecidas. Assim, a perspectiva inclusiva exige dos educadores uma ampliação de olhar e de práticas, orientando-se pela adoção de metodologias que promovam a aprendizagem significativa, respeitem as singularidades dos estudantes e valorizem a diversidade como elemento constitutivo e enriquecedor do processo educativo.

Nesse sentido, conclui-se que pensar a inclusão implica repensar a própria organização da escola, suas práticas e concepções, de modo a garantir condições reais de participação e aprendizagem para todos. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) assegura o direito à educação inclusiva, reafirmando a garantia de igualdade de oportunidades e de condições de acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes. Esse dispositivo legal amplia a compreensão de inclusão ao destacar que o direito à educação não se limita à matrícula, mas envolve a efetiva participação e o desenvolvimento dos sujeitos no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a legislação evidencia a inclusão de práticas pedagógicas comprometidas com a eliminação de barreiras e com a oferta de apoios adequados, de modo a favorecer o pleno desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões.





Diante disso, compreende-se que o uso das TDIC nos processos de alfabetização e letramento deve ser orientado por um planejamento pedagógico que considere a diversidade presente no contexto educacional. Tal direcionamento implica a adoção de práticas que valorizem as diferenças, promovam a equidade e assegurem a participação de todos os estudantes. Assim, conclui-se que, quando utilizadas de maneira consciente e alinhadas aos princípios da educação inclusiva, as TDIC podem potencializar as práticas educativas, contribuindo para a construção de um ambiente mais acessível, participativo e comprometido com a aprendizagem de todos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender e analisar as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da Educação Infantil, especialmente no que se refere às mediações pedagógicas e à reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva inclusiva. Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das relações, dos valores e das atitudes, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, como artigos científicos, monografias e documentos oficiais que abordam a temática das TDIC na educação. De acordo com Gil (2002, p. 45) a pesquisa bibliográfica,

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.





No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório, pois busca proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito e contribuindo para o aprimoramento de ideias e reflexões acerca da inserção das TDIC na prática pedagógica da Educação Infantil. Conforme Marconi e Lakatos (2010), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases digitais, incluindo artigos acadêmicos e trabalhos científicos que discutem as potencialidades e os desafios das TDIC no contexto educacional.

Por fim, a análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar as principais contribuições, desafios e perspectivas relacionadas ao uso das TDIC na Educação Infantil. Nesse sentido, a pesquisa busca articular diferentes autores e abordagens, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da mediação pedagógica e da inclusão no uso das tecnologias digitais no contexto educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel significativo na transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente no que se refere às mediações pedagógicas e à reconfiguração dos processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva inclusiva.

Os resultados evidenciaram que as TDIC, quando utilizadas de forma intencional e mediadas pelo professor, podem contribuir de maneira significativa para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo experiências mais interativas, dinâmicas e significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que a integração das tecnologias digitais ao contexto educacional não se limita ao uso de recursos tecnológicos, mas envolve principalmente a





atuação docente como mediador, responsável por planejar e orientar o uso pedagógico dessas ferramentas de forma crítica e reflexiva.

O estudo contribui para a compreensão de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem potencializar práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas, ao ampliarem as possibilidades de aprendizagem e diversificarem as formas de interação com o conhecimento, especialmente no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Ao possibilitarem diferentes linguagens, recursos e estratégias didáticas, essas tecnologias favorecem a participação ativa das crianças, respeitando seus ritmos, interesses e modos de aprender. Contudo, a análise também evidenciou a presença de desafios que ainda dificultam sua efetiva utilização no contexto escolar, entre os quais se destacam a insuficiência de formação continuada dos professores, as limitações relacionadas à infraestrutura das instituições e as desigualdades no acesso às tecnologias, aspectos que impactam diretamente a inclusão das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas educacionais que assegurem condições concretas para o uso pedagógico das TDIC, bem como investimentos consistentes na formação docente, voltados não apenas ao domínio técnico, mas à construção de uma prática crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, conclui-se que o uso das TDIC na Educação Infantil exige uma abordagem planejada, contextualizada e intencional, que valorize a mediação pedagógica como elemento central e esteja comprometida com os princípios da inclusão. Assim, quando utilizadas de forma consciente e articuladas às necessidades dos estudantes, as TDIC podem contribuir de maneira significativa para a construção de uma educação mais democrática, significativa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.





GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2ª. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: 18/03/2026

Aprovado em: 02/04/2026

Publicado em: 16/04/2026

